

---

## Carta Econômica - 02/2016

---

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatados ao se analisar as características macroeconômicas do nosso país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

### 1 Panorama econômico:

<i>Principais indicadores</i>	<i>Acumulado 12 meses(%) Jun/2016</i>	<i>Tendência</i>
<i>Inflação (IPCA-IBGE)</i>	8,84	
<i>Taxa de juros (Selic)</i>	14,25	
<i>Taxa de câmbio (venda)</i>	3,2257	
<i>Taxa de desemprego (último trim.)</i>	11,2	

*Tendências:*

- ✓ Dificuldades no ajuste interno ainda persistem, contrastando com a redução do desequilíbrio externo.
- ✓ COPOM tem adotado comportamento ortodoxo na política monetária face a rigidez nas expectativas de inflação e a necessidade de ajuste fiscal.
- ✓ Objetivo do BACEN é trazer o IPCA para o centro da meta em 4,5%, o que ainda não deverá ocorrer em 2017.
- ✓ Redução do déficit em conta corrente.
- ✓ Estabilidade no fluxo de investimento estrangeiro pode denotar que a deterioração do Risco Brasil seja transitória.
- ✓ Índices de confiança com tendência de alta.
- ✓ Melhora do ambiente econômico já foi captada pelo FMI que revisou a projeção do PIB favoravelmente, com modesta recuperação em 2017.

### 2 Conjuntura:

#### (a) Internacional:

A previsão do crescimento global sofreu mais uma pequena redução, tendência que vem se verificando desde meados de 2015. As mais recentes projeções indicam um crescimento do PIB Global para o corrente ano de algo próximo a 3%.

O crescimento mais modesto verifica-se de forma geral em todos os principais países desenvolvidos, com destaque para o comportamento irregular da economia americana. Isto pode levar o FED a não subir os juros no curto prazo. Sendo que alguns analistas sugerem que a taxa poderá se manter inalterada durante todo o corrente ano.

As baixas taxas de juros verificadas nos países desenvolvidos, combinadas com atuações dos bancos centrais visando estimular as economias, garantem a manutenção do elevado nível de liquidez global. A saída do Reino Unido da União Europeia tem intensificado este movimento de mais estímulos via afrouxamento monetário ainda maior nos países centrais.

Estes fatores podem beneficiar o Brasil na atração de capital estrangeiro, se tivermos a capacidade de avançar na elaboração e aprovação de um programa de privatização, combinado com reformas estruturais.

As recentes captações feitas no mercado internacional, especialmente pela Petrobras e o Tesouro Nacional, aliado ao ingresso de recursos de investidores estrangeiros no mercado de ações do Brasil, são uma confirmação de que os investidores apostam no Brasil e este movimento poderá se intensificar, desde que o nível de retorno seja adequado a atual situação, combinado com a clara sinalização de que as mudanças e reformas visando a correção de rota ocorram.

## **(b) Nacional:**

Com a proximidade do julgamento do processo de impeachment da Presidente Dilma Roussef e na hipótese de que o vice-presidente Michel Temer deixe a interinidade e assuma o cargo em definitivo, o país passa a viver um momento de maior otimismo e melhora da situação econômica e social.

As nomeações do novo ministério foram em boa parte influenciadas por injunções políticas. Diferentemente, as pastas da área econômica e posições-chave no segundo escalão foram ocupadas por nomes de notável perfil técnico. Esses sinais opostos geraram uma percepção negativa no aspecto político (na medida em que há vários nomes sendo objeto de investigações e denúncias de irregularidades) e, ao mesmo tempo, positiva pela escolha de profissionais reconhecidamente qualificados e competentes, com bom trânsito no mercado.

O imediato afastamento de alguns ministros alvo dessas denúncias e investigações, por sua vez, contribuiu para a melhora parcial do clima político.

Nesse contexto, com a expectativa de um foco no controle dos gastos públicos e a retomada do tripé macroeconômico, o mercado viveu um primeiro momento de euforia, com altas expressivas na bolsa de valores e queda nas cotações do dólar. Mas na medida da passagem do tempo, o otimismo inicial deu espaço a algumas dúvidas em relação a esse compromisso, sobretudo em função da aprovação de novos gastos vultosos com aumentos ao funcionalismo público, a suspensão temporária dos pagamentos dos empréstimos pelos estados, o aumento do Bolsa Família, entre outros.

Os sinais, no entanto, ainda não ficam muito claros em razão das recorrentes manifestações do Ministério da Fazenda, acenando com a possibilidade de aumento de impostos e a falta do enfrentamento direto do tema da previdência.

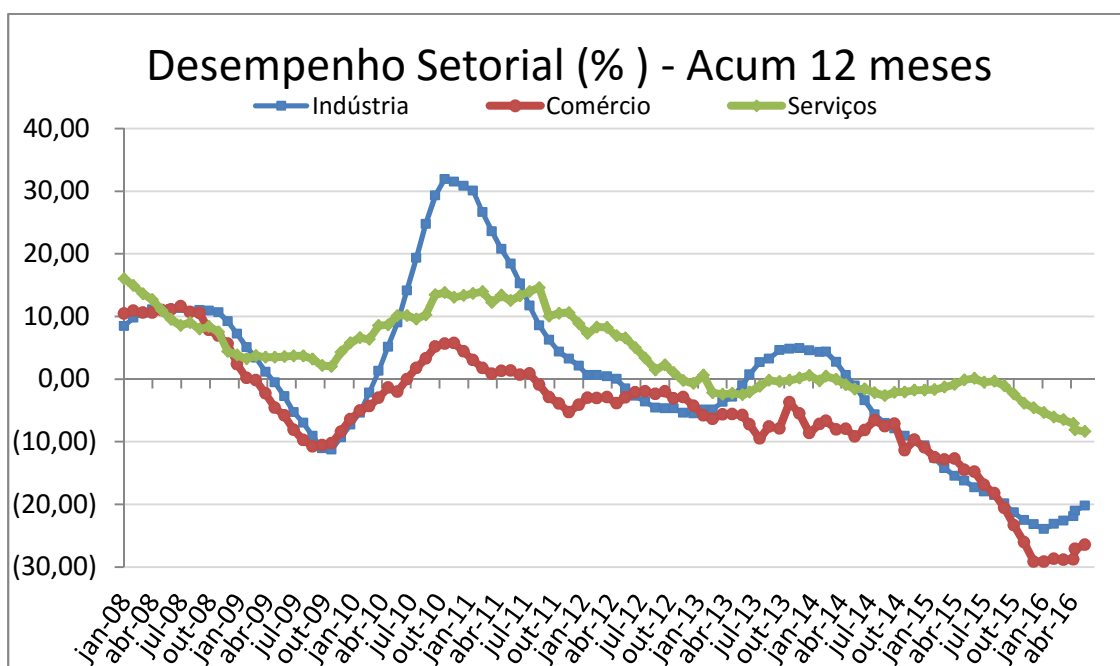
A despeito de todos esses aspectos, sobretudo pelos sinais de uma gestão da política econômica mais ortodoxa, a melhora nas expectativas de inflação e os sinais externos positivos já começam a se refletir na melhora dos índices de confiança. Contudo, o cenário econômico e social poderá melhorar de maneira significativa apenas na medida em que ações concretas e de maior profundidade sejam tomadas. Cabe, portanto, ao novo governo mostrar um desempenho muito melhor, se quiser se firmar como um governo aceito e reconhecido.

## **3 Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:**

### **(a) Atividade econômica:**

A melhora do cenário nacional também reflete na economia de Caxias do Sul. A queda de 12,4% da atividade econômica caxiense no primeiro semestre de 2016, apesar de muito significativa, já é menor do que a retração do mesmo semestre de 2015 (de 16,2%).

O setor de serviços ainda sente mais fortemente a retração econômica, por ter sido o último a entrar em crise (passando de 0,1% no primeiro semestre de 2015 para uma queda de -8,2% no mesmo semestre de 2016), mas os setores da indústria e do comércio já começam a observar melhoras (ainda que marginais), corroborando com a percepção de que lentamente estamos deixando o fundo do poço para trás.



Fonte: CIC

**(b) Emprego:**

No mercado de trabalho, apesar da redução de 2.877 postos em Caxias do Sul no primeiro semestre de 2016 (o que representa uma redução de 1,7% no número de empregos formais quando comparado com dezembro de 2015) observa-se uma forte desaceleração nas demissões, tendo em vista que no acumulado de 12 meses foram fechados 15.682 postos de trabalho. Ou seja, também no mercado de trabalho percebe-se que o pior da crise deve ter passado.

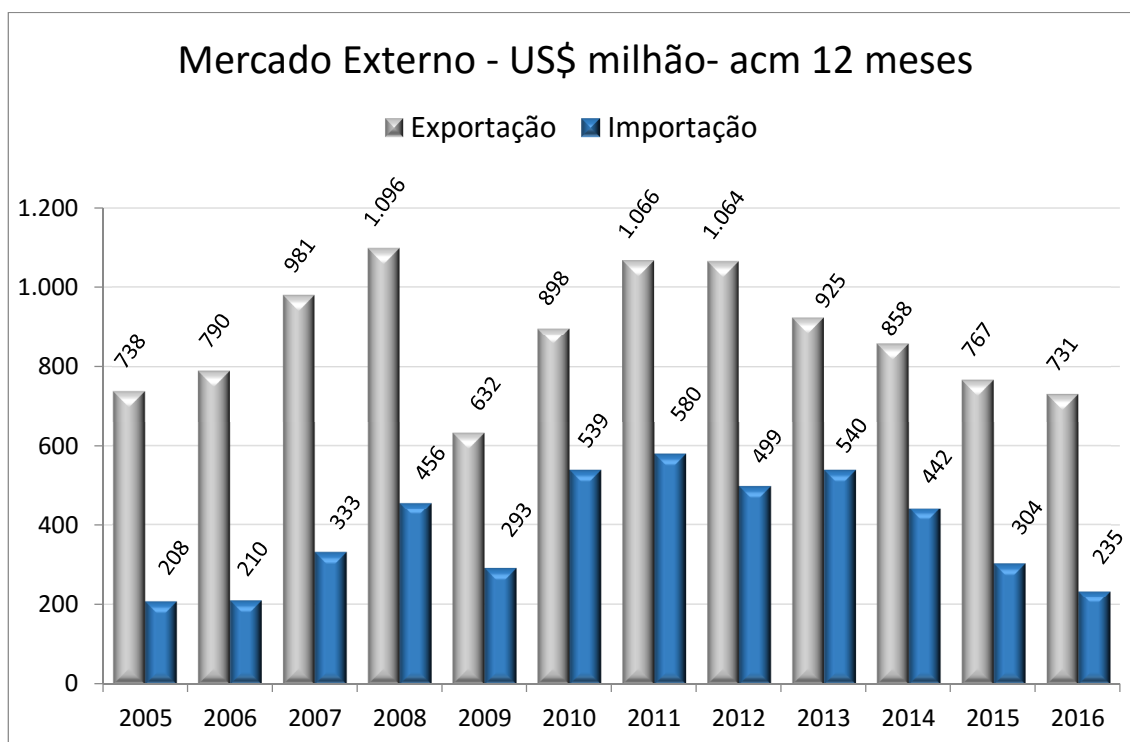
Mês	Indústria/ Construção Civil		Comércio		Serviços / Agropecuária		Total	
jul/15	82.335	-1.451	28.485	-336	63.776	-332	174.596	-2.119
ago/15	80.648	-1.687	28.164	-321	63.729	-47	172.541	-2.055
set/15	79.809	-839	28.058	-106	63.584	-145	171.451	-1.090
out/15	78.810	-999	27.952	-106	63.234	-350	169.996	-1.455
nov/15	77.803	-1.007	28.075	123	63.313	79	169.191	-805
dez/15	75.716	-2.087	27.723	-352	62.212	-1.101	165.651	-3.540
Ajuste/15	75.611	-105	27.703	-20	62.246	34	165.560	-91
jan/16	75.616	5	27.613	-90	62.870	624	166.099	539
fev/16	75.369	-247	27.777	164	63.454	584	166.600	501
mar/16	74.554	-815	27.785	8	62.978	-476	165.317	-1.283
abr/16	74.106	-448	27.683	-102	62.402	-576	164.191	-1.126
mai/16	73.495	-611	27.740	57	62.177	-225	163.412	-779
<b>jun/16</b>	<b>73.140</b>	<b>-355</b>	<b>27.678</b>	<b>-62</b>	<b>61.865</b>	<b>-312</b>	<b>162.683</b>	<b>-729</b>
<b>Acum. Ano</b>		<b>-2.471</b>		<b>-25</b>		<b>-381</b>		<b>-2.877</b>
<b>Acum. 12 meses</b>		<b>-11.612</b>		<b>-1.244</b>		<b>-2.097</b>		<b>-14.953</b>

Fonte: PDET-CAGED / MTE

**(c) Comércio internacional:**

Com relação às exportações caxienses no primeiro semestre de 2016 houve uma queda de 10%, devido, em grande parte, à também difícil situação do mercado externo. Todavia, o saldo comercial (exportações – importações) aumentou cerca de 18%. Isto se deve à forte contração nas importações, que tiveram uma queda de 39,9% neste período.

Acredita-se que com a redução do mercado interno, as indústrias de Caxias do Sul buscarão o comércio exterior como forma de reduzir sua capacidade ociosa.



Fonte: MDIC- Elaboração CIC

---

Uma publicação:

**Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul – CIC**

Fone.: (54) 3218 8000

**Conselho Temático de Economia e Finanças**

- Astor Milton Schmitt
- Alexander Messias
- Idalice Manchini
- Fábio Abreu de Paula
- Joarez Piccinini
- Maria Carolina Rosa Gullo
- Mauro Corsetti

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América

CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS

[www.cic-caxias.com.br](http://www.cic-caxias.com.br)

[economia@cic-caxias.com.br](mailto:economia@cic-caxias.com.br)

---